



INSTITUTO FEDERAL

Sertão Pernambucano

Campus Petrolina

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO
CAMPUS PETROLINA
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA**

SILAS BENVINDO DA SILVA

**ASPECTOS DE CONSONÂNCIAS (E DISSONÂNCIAS) EM ANÁLISES
GRAMÁTICO-MUSICAIS**

**PETROLINA
2023**



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
SERTÃO PERNAMBUCANO - CAMPUS PETROLINA**
LICENCIATURA EM MÚSICA

SILAS BENVINDO DA SILVA

**ASPECTOS DE CONSONÂNCIAS (E DISSONÂNCIAS) EM ANÁLISES
GRAMÁTICO-MUSICAIS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, como parte dos requisitos para a conclusão do curso de Licenciatura em Música.

Orientador: Me. Iuri Ozires Sobreira de Oliveira

**PETROLINA
2023**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S586 Silva, Silas Benvindo da.

Aspectos de Consonancias (e Dissonancias) em Análises Gramático-Musicais /
Silas Benvindo da Silva. - Petrolina, 2023.
29 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música) -Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Petrolina, 2023.
Orientação: Prof. Msc. Iuri Ozires Sobreira de Oliveira.

1. Educação musical. 2. análise músico-gramatical. I. Título.

CDD 372.87

SILAS BENVINDO DA SILVA

“ASPECTOS DE CONSONÂNCIAS (E DISSONÂNCIAS) EM ANÁLISES
GRAMÁTICO-MUSICAIS”

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão
Pernambucano, como parte dos requisitos
para a conclusão do curso de Licenciatura
em Música.

Banca examinadora realizada no dia 22/05/2023.

BANCA EXAMINADORA

Professor Me Iuri Ozires Sobreira de Oliveira (orientador)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano

Professor Me Adelson Aparecido Scotti
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano

Professora Dra. Ana Maria de Amorim Viana
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano

**PETROLINA
2023**

Dedicatória.

Aos que contribuíram para a construção
desta reflexão.

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. André pela orientação quando na parte inicial deste TCC.

Ao prof. Iuri pela boa vontade em me acompanhar nos últimos passos.

Aos professores participantes da banca examinadora pelo tempo, pelas valiosas colaborações e sugestões.

À Neide Ferreira pelo incentivo.

Àqueles sobre cujos ombros me postei para buscar do seu saber e que constam na referência.

RESUMO

A análise de determinada construção possibilita um melhor entendimento. Buscar entender partes menores pode levar a uma melhor compreensão do todo. A partir dessa premissa, chama-se atenção para a possibilidade de realizar uma análise musical paralelamente à análise gramatical. Embora essa abordagem inicial careça de profundidade, ela se propõe a ser apenas um convite para futuros navegadores interessados em comparar essas análises, transcendendo a exploração de cada campo de forma isolada para uma exploração simultânea de ambos.

O presente estudo tem como objetivo geral investigar vertentes de análise musical e/ou gramatical presentes em trechos de músicas selecionadas, por meio de uma abordagem interdisciplinar. Para isso, será realizada uma análise de composições musicais que contenham lições de língua portuguesa, buscando identificar as convergências e divergências entre os elementos linguísticos e musicais. A metodologia compreendeu a seleção de uma canção, a análise de sua estrutura musical e linguística, bem como a exploração da interação entre essas dimensões artísticas. Ao final, os resultados alcançados proporcionaram uma compreensão mais aprofundada das relações entre a música e a língua portuguesa, contribuindo para o enriquecimento do campo de estudos interdisciplinares entre música e linguagem e oferecendo subsídios para aprimorar o ensino e a apreciação dessas expressões artísticas.

Chamar a atenção para a possibilidade de execução de análise musical paralela à análise gramatical. Ainda que carecendo de profundidade este propõe-se a ser apenas um chamamento para eventuais posteriores navegadores dispostos a cotejar as análises, saindo da exploração de um campo individualmente para uma exploração simultânea de ambos.

Palavras-Chave: análise musical, análise gramatical, análise músico-gramatical, performance musical.

ABSTRACT

The analysis of a particular construction enables a better understanding. Seeking to comprehend smaller parts can lead to a better understanding of the whole. From this premise, attention is drawn to the possibility of conducting a musical analysis in parallel with a grammatical analysis. Although this initial approach lacks depth, it aims to be merely an invitation for future explorers interested in comparing these analyses, transcending the exploration of each field in isolation to a simultaneous exploration of both.

The present study aims to investigate aspects of musical and/or grammatical analysis present in selected excerpts of songs through an interdisciplinary approach. For this purpose, an analysis of musical compositions containing lessons in the Portuguese language will be conducted, seeking to identify convergences and divergences between linguistic and musical elements. The methodology involved the selection of a song, the analysis of its musical and linguistic structure, as well as the exploration of the interaction between these artistic dimensions. In conclusion, the achieved results provided a deeper understanding of the relationships between music and the Portuguese language, contributing to the enrichment of interdisciplinary studies between music and language and offering insights to enhance the teaching and appreciation of these artistic expressions.

The aim is to draw attention to the possibility of conducting a parallel musical analysis alongside a grammatical analysis. Despite its limited depth, this serves as an invitation for potential future explorers willing to compare these analyses, moving beyond the exploration of each field individually towards a simultaneous exploration of both.

Keywords: musical analysis, grammatical analysis, músico-grammatical analysis, musical performance.

Sumário

1	INTRODUÇÃO.....	10
	1.1 JUSTIFICATIVA.....	12
	1.2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
2	OBJETIVO GERAL.....	16
	2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	16
3.	METODOLOGIA.....	17
4.	PROCESSO DE ANÁLISE.....	17
	4.1 CONHECIMENTO DE CONSTRUÇÃO MUSICAL.....	17
	4.2 CONHECIMENTO PARA ANÁLISE GRAMATICAL.....	19
5	ANÁLISE MUSICAL.....	20
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
7	REFERÊNCIAS.....	28

1 INTRODUÇÃO

São normalmente tortuosos os caminhos pelos quais a vida conduz o ser humano. Assim como as águas das primeiras chuvas que escorrem por ínvios caminhos em busca de veios maiores que as levem ao mar, assim deu-se a jornada do autor até chegar ao Instituto Federal do Sertão Pernambucano.

Durante a jornada, o gosto pela língua pátria nunca fez o gosto pela música fenecer. Deste modo, quando o fio condutor da sua história colocou ante si a possibilidade de viajar de forma guiada pelo mundo do saber musical, não houve hesitação.

A partir daí, a ideia da junção dos dois campos do saber foi apenas consequência de uma história em que esses sempre estiveram entremeados. Sempre latentes à espera da materialização que hoje toma forma.

Ao longo do tempo, técnicas de ensino têm sido gradualmente modificadas visando a uma maior eficácia no que diz respeito ao binômio ensino-aprendizagem. Por outro lado, também têm sido utilizados temas transversais para abranger simultaneamente áreas diversas do conhecimento, estabelecendo conexões entre elas

Numa análise ainda perfunctória, pode-se chamar atenção ao fato de que é possível o aprendizado de uma língua, no caso específico, a língua portuguesa sem que necessariamente o falante passe por um aprendizado formal, isso é comum com a modalidade oral da língua. Pode-se então fazer uma analogia simples com o campo do ensino de música, uma vez que o conhecimento da leitura e escrita musical, vistas como linguagem, não necessariamente tornam-se óbices àqueles que mergulham no mundo da música de maneira informal.

A despeito disto, nas universidades brasileiras, costuma-se cobrar como pré-requisito para ingresso, certo nível de conhecimento de leitura e escrita musical com a alegação de que tal se assemelha ao próprio conhecimento da gramática de uma língua, algo preliminar, necessário para um posterior crescimento, um ganho

de competências musicais, seria assim como um ganho de competências linguísticas advindas do estudo formal.

Se se podem ser catalogados ótimos poetas que, por motivos diversos, não se utilizaram da linguagem formal para trabalhar a língua pátria, que se poderia dizer de músicos que não tiveram a oportunidade de conhecer a linguagem musical formal? Voltando as similitudes no que tange à sistematização de ambos os campos de estudo, observando que ambos são intrinsecamente ligados quando qualquer canção é materializada há que se questionar as formas pelas quais a simbiose citada acima se dá.

Pode-se notar construção parecida em Sousa (2019), em que é discutido como é possível criar termos musicais com funções equivalentes aos termos presentes nos poemas, para replicar na dimensão musical uma função semiótica análoga. Como exemplo, é mostrada a solução integradora usada para introduzir o termo "Dorme", presente no início de cada um dos três poemas, que fixa os limites da fronteira entre o real e o onírico. O autor utiliza sempre o mesmo tom e célula rítmica para esse termo, de forma a aprofundar a conexão entre os poemas e estabelecer um apelo significativo ao ouvinte.

O conhecimento da língua portuguesa formal para o aprendizado musical é inegável, haja vista que as publicações usam o vernáculo, por outro lado o conhecimento da música formal pouco é utilizado para auxiliar na apreensão do conteúdo formal da língua.

A análise de um texto requer conhecimento próprio de que deve dispor o analista no momento de realizar seu mister. De igual forma, uma análise musical também requer conhecimentos prévios que guiarão o artífice no caminho de um bom trabalho.

Poder-se-ia ter como exemplo o conhecimento de morfologia que seria esteio para aquele que se propuser ao ensino da música e tanto mais para o que mergulhar na análise de um texto que pode ou não ser ou ter sido musicado.

Por falar em texto musicado ou noutra palavra, canção, tem-se um longo caminho comum a ser estudado, esmiuçado e recriado para compreensão e melhorias em ambos os campos postos lado a lado aqui.

Nestes casos, desde os aspectos mais básicos, como harmonia, melodia e ritmo, que podem ser observados no texto ou na música em si, até estudos como o da forma (morfologia), que podem estar presentes em ambos os temas aqui abordados com ênfase em sua intersecção, o conhecimento é utilizado para aprimorar a apreciação que pode ser adquirida não apenas de forma formal, mas também no cotidiano, por meio da mera exposição. Esse conhecimento permite ampliar o conceito de linguagem a ponto de abranger a música e deve sempre levar em consideração a polissemia presente nas diferentes abordagens, a fim de interpretar melhor a visão geral. (PENNA, 2011)

Centrado nas ideias postas acima, o autor procurará mostrar neste memorial em que cuidará do recital didático a ser apresentado no qual se apontará que existem caminhos que ora se aproximam, ora se afastam no que concerne à análise das duas linguagens.

1.1 JUSTIFICATIVA

A escolha do tema proposto deu-se em função de a vida pregressa do autor ter por diversos caminhos provocado intersecções entre observações sobre a Língua Portuguesa e o estudo, ainda que em grande parte lúdico, da música. Gostar dos dois temas faz com que esse autor trafegue pelos assuntos aqui debatidos que ao tempo em que podem estar extremamente distantes, podem aparecer como xifópagos interdependentes.

O educador musical, ao vivenciar uma parte essencial de seu trabalho como uma disciplina interdependente, ou seja, como parte integrante de um currículo mais amplo e não como um campo autônomo, pode, ao abordar esses aspectos, destacar a necessidade de promover o conhecimento interdisciplinar. Ao trazer para o âmbito prático a interligação com outras áreas do conhecimento, surge um terceiro

elemento que vai além da simples adição da música ao texto, resultando em algo em que o todo é maior do que a soma de suas partes

(Schoenberg, 1996, pág. 27) já apontava para esta conexão quando citava a falta de inteligibilidade de uma música que não contivesse organização, comparando-a a um texto sem pontuação. Música e língua portuguesa são linguagens e, como tal, trazem convergências e divergências. A busca da análise das linguagens feita em separado é comum, porém a comparação entre as duas não é facilmente encontrada em língua portuguesa, se é que existe.

O fato de o autor deste TCC gostar do estudo das duas linguagens, provocou o encontro com a obra do compositor Jorge Portugal, inicialmente em uma banca de revistas, onde estava sendo distribuído um CD com músicas compostas para serem utilizadas em sala de aula para o ensino de língua português. O músico e professor de língua portuguesa baiano, que juntou de forma singular o conhecimento de ambas as áreas de atuação, chegou a resultados tão expressivos que levaram à gravação de suas músicas em um álbum musical que foi distribuído nas bancas de jornais de todo o Brasil. Nascido em Santo Amaro da Purificação–BA em 5 de agosto de 1956 e falecido em Salvador–BA em 3 de agosto de 2020, foi, principalmente, um professor músico. Apaixonado pela música, dedicou-se a lecionar língua portuguesa, usando sua habilidade musical para fazer ressignificar o conceito de lecionar. Com a ajuda da música, percorreu sua trajetória, laborando em ambos os campos fazendo de um o esteio do segundo obtendo resultados podem ser facilmente encontrados por aqueles que buscam por seu nome.

No trajeto educacional neste nível superior, coube observar incontáveis possibilidades que são postas à disposição quando da formação do docente no que concerne à utilização do conhecimento de que dispõe um educador musical. O educador pode utilizar esse para ninar uma criança ou, noutro extremo, pode utilizá-las para torturar. Assim, direcionar esse conhecimento para otimizar o processo de ensino, poderia revelar possibilidades menos exploradas, sem negligenciar o objetivo principal aqui que seria explorar a relação música e texto no ensino da música.

1.2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Cortela (2014), nos primórdios, o ensino caracterizava-se pela presença de um único professor para um ou mais alunos. Na medida em que nos aproximamos dos dias atuais, a especialização se tornou a norma, tendo-se um professor para cada área isolada do ensino. No entanto, apesar da crescente especificação dos professores, o aluno é quem irá consolidar toda a informação recebida, transformando as partes em um todo que comporá sua formação como indivíduo.

Hoje, cada vez mais, tende-se à especialização em todas as áreas de conhecimento. Tomando-se o campo da medicina como exemplo, cabe observar que o médico especialista em cirurgia da mão não deve descurar do contexto, uma vez que a mão não é autônoma. Pode-se até tomar a mão como um objeto em si mesma, mas há um risco em tal atitude. Sem a atenção ao punho ou à ortopedia completa, que traria a perda da visão do todo, resultaria em um profissional menos consciente do seu trabalho uma vez que especializações exacerbadas podem levar a degenerescências. (Cortella, 2014)

A categorização do conhecimento acadêmico tradicionalmente ocorre em ciências exatas, humanas e biológicas, e essa divisão tem se estendido para subáreas específicas. No entanto, é válido refletir sobre a possibilidade de combinar diferentes partes distintas dos campos da educação, a fim de caminhar em harmonia e auxiliar na busca pelo processo de ensino-aprendizagem.

O ensino de Língua portuguesa vem sendo pautado nos estudos em Linguística, sejam baseados em estudos mais voltados para o sistema da língua ou para outros mais ligados à pragmática ou ao discurso. Por outro lado, o ensino de música ainda engatinha como disciplina autônoma, especialmente na escola pública regular brasileira. Considerando toda a especialização que é intrínseca à música e as possibilidades quanto à sua aplicação, mostra-se pertinente perscrutar os caminhos convergentes entre as duas disciplinas visando à busca de caminhos comuns que possam ajudar o aluno na sua busca por saber, uma vez que o ensino de música, que era optativo, apenas com a Lei (BRASIL, 1996), houve a obrigatoriedade do ensino de música nos ensinos fundamental e médio.

Segundo (Agopyan, 2011), é praticamente consenso entre cientistas e pesquisadores que a interdisciplinaridade é imprescindível, atualmente, para o desenvolvimento da Ciência, Tecnologia e Inovação. Por esse aspecto, podem-se imaginar possibilidades diversas para campos distintos do ensino e, no caso em tela, passar a discutir um aspecto de possibilidades de interação entre ensino de Música e ensino de Gramática da Língua Portuguesa.

A partir do raciocínio já colocado de forma mais genérica, pode-se agora avançar na busca de aspectos que imbricam os temas propostos os quais perpassam pela análise da construção musical sob a ótica composicional, bem como aspectos linguísticos encontrados fartamente nas gramáticas de língua portuguesa.

A verificação prática das convergências e/ou divergências entre o conhecimento linguístico e musical para buscar as representações sonoras presentes em uma canção geralmente pode ser encontrada de forma separada, analisando-se elementos como a divisão silábica e as notas musicais. A divisão silábica é realizada com base na quantidade de fonemas pronunciados em uma única emissão sonora, conforme destacado por Bechara (2006, pág. 84). Por outro lado, as notas musicais são os menores elementos sonoros utilizados na música em uma canção, conforme descrito por Schoenberg (1996, pág. 29).

Ao analisar a intersecção gramático-musical em uma composição, é fundamental considerar como essas duas dimensões, linguística e musical, se entrelaçam. A análise das divisões silábicas pode revelar padrões rítmicos e métricos que se correlacionam com os aspectos musicais da canção. Por exemplo, a disposição das sílabas pode seguir um ritmo específico, contribuindo para a fluidez melódica e o senso de cadência da música. Além disso, a escolha das palavras e sua relação com as notas musicais podem influenciar o significado emocional e interpretativo transmitido pela composição.

Por meio dessa análise gramático-musical, torna-se possível identificar como a estrutura da linguagem e da música se complementam ou se contrastam,

enriquecendo a compreensão das intenções artísticas do compositor. Essa abordagem interdisciplinar possibilita uma apreciação mais profunda das canções, bem como oferece insights valiosos para o ensino da música e da língua portuguesa, contribuindo para uma apreciação mais holística da expressão artística em suas diferentes dimensões.

Um exemplo de dificuldade de análise pela falta de um contexto adequado pode ser mostrado da forma como se vê a seguir:

A nota DÓ, além de poder ser tomada como objeto em si, pode ser analisada como parte integrante dos acordes de DÓ, FÁ e LÁ menor, entre outros, tomando conotações diferentes na medida da variação do seu contexto.

2 OBJETIVO GERAL

Apresentar, através da obra de professores e artistas, tais como Jorge Portugal, por meio de recital didático, as (im)possibilidades de intersecção entre a língua portuguesa e a música, a partir do olhar da análise da construção musical de canções populares criadas ou adaptadas para conterem lições de língua portuguesa. Determinar, nesse contexto, a intersecção entre o ensino de gramática da língua portuguesa e o ensino de música por meio da análise parcial de uma canção específica de Jorge Portugal. O objetivo é explorar como elementos linguísticos e musicais se entrelaçam nesse tipo de composição, buscando insights para aprimorar a abordagem pedagógica tanto na área da linguagem quanto na musicalidade.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Relacionar a prosódia gramatical à musical;
- Descrever procedimentos de análise musical aplicáveis às canções escolhidas para o recital;
- Descrever nas canções ocorrências que tangem à morfologia e sintaxe paralelamente em língua portuguesa e música.

3. Metodologia

A pesquisa adotou uma abordagem interdisciplinar ao combinar elementos da análise musical e da análise em língua portuguesa. A seleção das músicas foi feita a partir de letras com regras gramaticais musicadas, buscando uma conexão entre o aspecto linguístico e musical das composições. Em seguida, foram transcritas as letras musicais selecionadas para possibilitar uma análise mais aprofundada. Essa análise comparativa dos excertos escolhidos permitiu uma exploração simultânea dos aspectos musicais e gramaticais presentes nas músicas selecionadas, ampliando assim a compreensão das interações entre ambos os elementos.

4.PROCESSO DE ANÁLISE

O conhecimento de análise a seguir, que normalmente caminha separado, deve assim ser compreendido, mas visto neste trabalho como parte de um todo que visa a um objetivo comum, ou seja, a possibilidade de trabalhar conjuntamente aspectos comuns à língua portuguesa e à música.

4.1 CONHECIMENTO DE CONSTRUÇÃO MUSICAL:

Conforme exposto no parágrafo acima e sabedor de que o tema é vasto e por isso requer olhares diversificados, resta delimitar as discussões no sentido de contribuir, trazendo uma contribuição que é ínfima se comparada àquilo que pode ser estudado neste tema.

. Para começar esta jornada, o Acento métrico, por exemplo, que a despeito de não ser mostrado visualmente, está contido no compasso constituindo suas acentuações conforme leciona Med (1996, p. 141) ou, em outras palavras um destaque sonoro de intensidade ou duração em determinadas notas (LATHAM, 1994, p. 5).

O Motivo, conforme expõe Dourado (2004, p. 212), é parte da melodia que rítmica e/ou harmonicamente traz a ideia de unidade. O Dicionário Grove de Música

(1994) prefere citar seu aspecto de menor subdivisão com identidade própria de um tema ou frase. Med (1996, p. 334) ressalta sua repetição na obra, seu caráter unificador e sua memorização facilitada pela sua combinação de intervalos e ritmo bem definidos. Para Schoenberg (1996, p. 29), até frases simples não prescindem de motivos os quais são constituídos de intervalos e ritmos que passaram a ser uma espécie de tijolo a unir, compor toda a peça, fornecendo-lhe a noção de unidade.

A Cadência é caracterizada como finalização ou pontuação em uma frase musical (LATHAM, 1994, p. 153). Segundo Bennett (2010, p. 11) a palavra cadência vem do latim *cadere* que significa cair e atuam como pontos de descanso, consistindo na progressão de dois acordes e se subdividindo em perfeita, plagal, imperfeita e interrompida.

A Frase são pequenos trechos musicais maiores que o motivo e menores que o período (LATHAM, 1994, p. 343), ou na visão Bennett (2010, p. 11) sequências comumente encontradas em quatro compassos que se juntarão para formar uma sentença musical, normalmente finalizadas por cadências, enfim, a harmonia que conclui uma frase (DOURADO, 2004, p. 139). Chamada também de menor unidade estrutural (SCHOENBERG, 1996, p.29), a frase aproxima-se da emissão que se pode fazer em um só fôlego. Poder-se-ia aproximar a frase do conceito gramatical de oração.

Ao se considerar elementos do conhecimento empregado na construção musical, como o acento métrico, o motivo, a cadência e a frase, percebe-se sua importância na criação de obras coesas e integradas. Esses elementos podem ser comparados ao conhecimento utilizado na análise gramatical da língua, o qual também possibilita a construção de estruturas coesas e significativas. Além disso, tanto o conhecimento musical quanto o conhecimento gramatical podem ser aprimorados e adaptados de acordo com a intenção artística ou comunicativa de cada indivíduo.

Após a discussão levada a termo no tópico anterior, cabe elencar alguns conhecimentos que auxiliam na análise conjunta de uma canção.

4.2 CONHECIMENTO PARA ANÁLISE GRAMATICAL

O Fonema, que seria o menor som distintivo da língua (ALMEIDA, 2009), na maioria dos casos confunde-se com letra com a qual se faz sua representação gráfica.

Na palavra “tudo” há quatro letras e quatro fonemas e cabe atentar que, às vezes, como na palavra “chave”, onde o número de letras excede o número de fonemas e temos um dígrafo.

Na palavra “táxi”, na qual o número de letras é menor que o número de fonemas e encontra-se um dífono, são encontradas exceções, ou seja, dígrafo quando mais letras representam um fonema e dígrafo que ocorre quando uma letra representa dois fonemas e fonemas originarão sílabas (BECHARA, 2006, p.84).

A Sílabas, em língua portuguesa, é definida por um só impulso expiratório para emissão de um fonema ou grupo de fonemas, sendo seu centro sempre uma vogal à qual podem ser agregadas consoantes ou semivogais (ALMEIDA, 2009, p.3). Em outras palavras, sem vogal não há sílaba e não há mais que uma vogal em cada sílaba. (CEGALLA, 2008, p.36)

A Frase, que se caracteriza por ser um enunciado que comunica, pode ser definida de outra forma como a palavra ou agrupamento de palavras que estabelecem comunicação (ALMEIDA, 2009, p. 202). É o meio pelo qual se transmite o que se pensa (CEGALLA, 2008, p. 319).

O Período, que é um enunciado com verbo, pode ser constituído de uma oração (CEGALLA, 2008, p. 332) ou mais de uma em casos em que se encontram períodos compostos. Em “a casa caiu” há frase, há período simples e há oração. Em “O que falas não é o que cantas.” a sentença completa e é período composto pela oração principal “o não é o” e pelas orações subordinadas adjetivas “que falas” e “que cantas”,

A partir da explanação geral, pode-se, de forma bem perfunctória, exemplificar por meio de um quadro a comparação entre os campos trabalhados, trazendo à berlinda algumas intersecções observadas durante o processo.

Quadro comparativo entre aspectos gramaticais e musicais

Aspectos	Referência gramatical	Referência musical
Acento	Tonicidade	Destaque sonoro
Frase	Unidade com significação	Pequenos trechos
Sentença	Unidade de significação	Ajuntamento de compassos
Período	Enunciado com verbo	Parte de uma frase

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Munidos desta tabela, a qual traz correspondência entre termos de gramática e termos musicais, tanto o professor de português, quanto o professor de música teriam a possibilidade de utilizarem de uma mesma terminologia, ainda que em analogia para poderem auxiliar ao aluno no entendimento desses conceitos.

5 ANÁLISE MUSICAL

O tema, tanto na poesia quanto na música, é o elemento central que permeia e dá significado à obra artística. Na poesia, o tema é a ideia central ou o assunto principal do poema, refletindo as emoções, pensamentos ou observações do poeta sobre determinado tema. É através do tema que o poeta transmite sua mensagem, suas experiências ou visões de mundo, muitas vezes utilizando recursos literários como metáforas, simbolismos e imagens poéticas para expressar de forma poética suas ideias. Já na música, o tema representa a melodia ou sequência de notas musicais que serve como a base estrutural da composição. É o motivo musical que se repete e se desenvolve ao longo da música, contribuindo para a unidade e coesão da obra. Assim como na poesia, o tema musical pode evocar diferentes emoções e sensações no ouvinte, proporcionando uma experiência estética única. Em ambos os casos, o tema desempenha um papel fundamental na criação artística, conferindo identidade e profundidade à expressão poética e musical.

A seguir analisar-se-á uma das peças a serem mostrada no recital, intitulada "Acentuação", que tem como tema, em sua poesia, sobre como se deve usar corretamente algumas regras de acentuação, quanto ao tema musical, será mostrado na própria transcrição da canç

A música abaixo transcrita, de Jorge Portugal, também objeto deste trabalho, cuida de transformar em canção, regras utilizadas para o ensino de língua portuguesa com enfoque específico em acentuação gráfica.

Acentuação

Jorge Portugal

$\text{♩} = 60$

Pa-la-vras o - k - xí - to-nas Ter-mi-na-das por É, A e Ó re-ce-bem um a -
 3 cen - to, e a pro-nún-cia fi-ca bem me - lhor. Pa-la-vras o - k -
 5 xí - to-nas. Ter-mi-na-das por "em", e por "ens", na der-ra-dei-ra
 7 sí - la-ba re-ce-bem um a-cen - to tam-bém pa-ro - k - xí - to-nas
 9 são mui - to mui - to mais por is - so mes - mo são tan -
 10 tas ter - mi - na - ções er - re x e - ne ele um e
 11 us ã e ão ei is uns e p s pres-te a-ten-ção em di-ton-go cres-cen - te o-ral e
 13 fi-nal nes-ses ca-sos o a-cen-to é fa-tal as pro-pa-ro-k - xí - to-nas to-das re -
 15 ce - bem/a cen - to meu ir - mão é a re - gra mais fá -
 16 - cil pois não e - xis - te ex - ce - ção

Acentuação

Palavras oxítonas terminadas por **É, A e Ó**

Recebem um acento e a pronúncia fica bem melhor.

Palavras oxítonas terminadas por **EM** e por **ENS**,

Na derradeira sílaba, recebem um acento também.

Paroxítonas são muito, muito mais,

Por isso mesmo são tantas terminações:

R, X, N, L,

UM, I, US, Ã e ÃO

EI, IS UNS e PS – preste atenção!

Em ditongo crescente oral e final,

Nesses casos o acento é fatal.

As proparoxítonas,

Todas recebem acento, meu irmão,

É a regra mais fácil,

Pois não existe exceção.

A letra acima seria simplesmente mais um ajuntamento de regras gramaticais concernentes à acentuação, não fosse ter sido musicada. Os fonemas,

agrupados ou não, passaram a relacionar-se também com notas musicais. As frases podem ser dissecadas pelo músico ou pelo professor de língua portuguesa. Os conceitos de período vão variar conforme a ferramenta utilizada, a saber: musical ou gramatical.

Tomando como base que o som é objeto tanto da análise musical quanto da linguística, a despeito de determinados sons não serem trabalhados por nenhum dos campos, podem ser catalogadas diversas relações que, em maior ou menor ordem, têm similitudes a serem observadas, levando-se em conta todas as dificuldades de representação das linguagens por meio da escrita.

A relação agora é mais que interdisciplinaridade. É simbiose. A análise musical pode caminhar junto com a gramatical. Observem-se questões comuns que podem ser respondidas a dois olhares. Ouvir os sons sob a ótica do fonema escrito ou cantado desde os fonemas com seus dígrafos e dífonos, aos períodos, passando pelas frases com suas necessárias composições em ambos os campos.

O som na língua portuguesa está ligado à sílaba e cada sílaba possui apenas uma vogal. Acompanhando esta vogal, que em alguns casos como “a” podem aparecer desacompanhadas, em “lá” a vogal vem acompanhada de uma consoante; em “trans”, quatro consoantes circundam a vogal. Noutros casos a vogal vem junto com uma semivogal como se vê em “ao”. Na linguagem musical as notas também são postas em sucessão visando à formação de enunciados que façam sentido.

Curioso é que, como na música há doze notas, se contados os acidentes, na língua portuguesa há doze fonemas vocálicos.

Dó	Dó#	Ré	Ré#	Mi	Fá
	Réb		Mib		
/a/ como em pá	/ã/ como em lâ	/ɛ/ como em fé	/e/ como em lê	/ē/ como em vem	/i/ como em ir

Fá#	Sol	Sol#	Lá	Lá#	si
Solb		Láb		Sib	
/ĩ/ como em fi m	/ɔ/ como em ol ha	/o/ como em bo ca	/õ/ como em on da	/u/ como em lu ta	/ũ/ como em ju nto

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Em ambos os casos existem regras determinando como se deve fazer a junção dos fonemas, sendo que da sua desobediência, intencional ou não surge a evolução das linguagens.

Tomando o vocábulo “pa – la – vras” iniciando a canção, observam-se oito letras, porém apenas três “soantes” remetendo a três sílabas. Se as sílabas isoladas não têm significação (AZEREDO, 2010), as notas correspondentes (lá – dó – lá), também isoladas, normalmente não possuem. Por outro lado, ocorrências linguísticas são mandatoriamente refletidas na notação musical. Em outras palavras, qualquer alteração na letra deve ser cuidadosamente analisada sob a ótica de uma possível influência na música e vice-versa.



Há que se notar no exemplo acima que, a cada sílaba, haverá uma nota musical correspondente. Tomando agora o vocábulo “o-xí-to-nas” verifica-se que para as quatro sílabas detectáveis (quatro vogais), há cinco (fá – ré – dó – sol - sol) notas musicais, porém a análise linguística mostrará a ocorrência de um dífono que dividirá a letra “x” nos fonemas /ks/ que farão com que a notação musical se distinga da divisão silábica.



Ainda em “oxítonas”, temos nesta palavra o acento tônico recaindo sobre a antepenúltima sílaba. Na música também se tem acentuação tônica que recai sobre um dos tempos do grupo rítmico. No primeiro tempo em compassos binários ou ternários e no primeiro ou terceiro tempos em compasso quaternário.

Trabalhando ainda em “palavras oxítonas” há a possibilidade de se estabelecer um tema, com cinco tempos e meio distribuídos em oito notas para um total de sete sílabas, justificada a ocorrência pela presença do dífono citado que iguala foneticamente a quantidade de sílabas à quantidade de notas. Em “terminadas por É, A e Ó” novamente tem-se a mesma quantidade de tempos distribuídos em nove notas correspondendo a exatamente nove sílabas.



Se musicalmente o trecho “palavras oxítonas, terminadas por É, A e Ó” configura um segmento de frase musical (BENNETT, 2010, p.11), gramaticalmente, mostra-se também incompleta como frase, sendo apenas parte dela, A frase completa seria “palavras oxítonas terminadas por É, A e Ó recebem um acento e a pronúncia fica bem melhor”. Há que se considerar que período, linguisticamente falando, pode conter, corresponder ou ser parte de uma frase, ao passo que o período musical é apenas parte de uma frase, aproximando-se mais do conceito do que se conhece por oração em linguística (SCHOENBERG, 1996, 29), demonstrando pontos que ora convergem, ora divergem quando aos estudos nos campos do ensino musical ou de língua portuguesa. No campo dos contrastes, enquanto linguisticamente frase e sentença tendem a se equivaler, musicalmente, duas ou mais frases compõem uma sentença musical (Bennett, 2010).

Acentuação

Jorge Portugal

2. $\text{♩} = 60$ Tema Semifrase Frase

Lá Dó Lá Fá Ré Dó

Pa-la-vras o - k - xí - to-nas Ter-mi-na-das por É, A e Ó re-ce-bem um a -

3 cen - to, e a pro-nún-cia fi-ca bem me - lhor. Pa-la-vras o - k -

5 xí - to-nas. Ter-mi-na-das por "em", e por "ens", na der-ra-dei-ra

7 sí - la-ba re-ce-bem um a-cen - to tam-bém pa-ro - k - xí - to-nas

Comparações entre ritmo e motivo não podem ser descartadas em análises específicas no que relacionar poesias com métricas bem definidas a motivos rítmicos, comparando-se a escansão resultante à contagem de notas. De outro modo também caberia o estudo relacional entre forma tônica e forma dominante e sujeito e predicado.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho evidencia que a análise conjunta da música e da língua portuguesa é um campo vasto, abrindo possibilidades para estudos futuros. Embora tenham sido alcançados resultados, é importante ressaltar que este estudo representa apenas um passo para a compreensão da interação entre os elementos musicais e de língua portuguesa. Há muito a ser explorado sobre a análise comparativa entre música e texto em canções. Assim, ressalta-se a necessidade de pesquisas outras nesse campo interdisciplinar para a expansão do conhecimento sobre a análise conjunta da música e da língua portuguesa

Da associação de uma letra a determinada música surge uma canção. Estas estão a partir daí passam a estar intrinsecamente ligadas, tanto que a letra

geralmente remete à melodia ou esta remete àquela. Desse olhar mais abrangente, surge a ideia de juntar os conhecimentos partindo no caminho inverso da especificação muitas vezes vista nos hodiernos dias para uma maior visão do todo.

Encontrar conhecimento que, se não são de todo comum, mas que se assemelhe quando da sua utilização para construção ou dissecação é o desafio a que se propõe minimamente o autor deste trabalho ao propor o estudo simultâneo de uma canção sobre seus aspectos musical e de ensino de língua portuguesa.

Ao cabo, as considerações aqui visavam apenas a buscar aproximar os dois campos do saber aqui trabalhados visando a que em algum momento estas fossem aprimoradas e aprofundadas. Neste sentido a que se considerar a semente lançada à espera de que, em algum momento alcance solo fértil.

A busca da interdisciplinaridade pode ser fator de fortalecimento do ensino musical, pois quanto maior sua versatilidade, maior serão suas possibilidades de utilização. Assim, Jorge Portugal reconheceu e trabalhou o uso da música como fim em si mesmo, mas também a utilizou como ferramenta para auxiliar especialmente no ensino de língua portuguesa;

Sendo assim, este trabalho procura limitar-se a chamar atenção para a possibilidade do uso de canções com temáticas educativas que possam ser exploradas concomitantemente no campo do ensino de música e da língua portuguesa.

7 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Nílson. **Gramática da Língua portuguesa para concursos, vestibulares, ENEM, colégios técnicos e militares....** 9. ed. São Paulo - SP, Saraiva, 2011.

ANDRADE, L. F. de L. **A semelhança da música com a linguagem segundo Theodor Adorno: sentidos diferentes do conceito a partir da música tradicional e da nova música: Cadernos De Filosofia Alemã: Crítica E Modernidade**, 26(3), 13-26. <https://doi.org/10.11606/issn.2318-9800.v26i3p13-26>, 2021.

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro - RJ, Lucerna, 2006.

BENNETT, Roy. **Forma e estrutura na música**. 2. ed. Rio de Janeiro, Zahar, 2010.

BOVO, Alessandro et al. **Interdisciplinaridade em Ciência, Tecnologia e Inovação**. Barueri - SP, Manole Ltda, 2011.

BRASIL. Lei Nº 11.769, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) — nº 11.769, de 20 de dezembro de 1996, Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2008.

CEGALLA, Domingos. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa**. 48. ed. São Paulo - SP, Companhia Editora Nacional, 2008.

CORTELLA, Mário Sergio. **Não nascemos prontos! Provocações filosóficas**. 2. ed. São Paulo: Editora Vozes, 2014.

DOURADO, Henrique Autran. **Dicionário de termos e expressões da música**. 1a ed. São Paulo, Brasil: Editora 34, 2004.

GROUT, Donald; PALISCA, Claude. **História da Música Ocidental**. 5. ed. Lisboa, Gradiva, 2007.

MED, Bohumil. **Teoria da música**. 4. ed. Brasília - DF, Brasília artes gráficas, 1996.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

Sadie, S., & Latham, A. **Dicionário Grove de música**: Edição concisa. Jorge Zahar, 1994.

SCHOENBERG, Arnold. **Harmonia**. 2. ed. São Paulo, Unesp, 2011.